



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BIANCA BACELAR DE CARVALHO

**A CONTABILIDADE DE CUSTOS NO SETOR DE TRANSPORTES E
LOCAÇÕES: Um estudo de caso na empresa Servlog em
Itaituba/PA.**

Itaituba-Pará
2021

BIANCA BACELAR DE CARVALHO

**CONTABILIDADE DE CUSTOS NO SETOR DE TRANSPORTES E
LOCAÇÕES: Um estudo de caso na empresa Servlog em
Itaituba/PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof. Esp. Flavio Sousa do
Nascimento

Itaituba-Pará

2021

Carvalho, Bianca Bacelar de.

A CONTABILIDADE DE CUSTOS NO SETOR DE TRANSPORTES E LOCAÇÕES: Um estudo de caso na empresa Servlog em Itaituba/PA../ Bianca Bacelar de Carvalho. Itaituba: FAI, 2021.

51 f. ; il.

Orientador: Flávio Sousa do Nascimento, Esp.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Itaituba– FAI, 2020.

1 . Contabilidade 2. Ponto de Equilíbrio. I. Nascimento, Flávio Sousa do. II. Faculdade de Itaituba, BR-PA, 2021.

**A CONTABILIDADE DE CUSTOS NO SETOR DE TRANSPORTES E
LOCAÇÕES: Um estudo de caso na empresa Servlog em
Itaituba/PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof. Esp. Flavio Sousa Nascimento

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof. Flávio Sousa do Nascimento, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. _____, _____

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. _____, _____

Resultado: _____ Média: _____

Data: ____ de março de 2021.

“À minha querida mãe Joelma Bacelar, cujo minha educação sempre esteve em primeiro lugar. Este é o resultado dos seus esforços. Muito obrigada.”

AGRADECIMENTOS

A James Newton S. Amorim, pelo incentivo, apoio, por nunca deixar se quer eu pensar em desistir, pela sua compreensão e por estar ao meu lado durante a faculdade e fora dela.

Ao meu orientador Prof. Flávio Sousa Nascimento, pela paciência, amizade, incentivo, apoio e instrução em uma das etapas mais difíceis da minha vida.

Aos amigos Emilly e Anderson por sempre terem permanecido ao meu lado, a Emilly por me ajudar nas horas difíceis e o Anderson por sempre me compreender e pelas diversas ajudas oferecidas, sem nem questionar um só momento, a estes deixo meu muito obrigada por suas amizades sinceras.

A todos os meus colegas de sala de aula que de alguma forma me ajudaram nestes períodos, e que com grande esforço conjunto conseguimos chegar até o final.

A todos os professores que ministraram durante esses quatro anos e sempre se dispuseram a nos ajudar.

A todos vocês meu muito obrigada.

“É sempre a sua vez de fazer a próxima jogada”.

Napoleon Hill.

RESUMO

A Contabilidade enquanto ciência patrimonial quando utilizada com foco gerencial apresenta como característica primordial os elementos necessários para uma boa gestão. A visão contábil é diversa e abrange um amplo cenário e não se prende ou se aplica a somente um ramo empresarial. Seja no setor do comércio, na indústria ou na prestação de serviços a Contabilidade quando aplicada corretamente gera grandes resultados para a empresa. Este trabalho tem como objetivo analisar como as ferramentas de gestão disponibilizadas pela contabilidade de custos podem auxiliar as empresas dos negócios de transporte e locações, para que resultados positivos sejam alcançados no seu setor de atuação. O estudo foca na importância das informações de custos para as organizações que estão cotidianamente buscando melhorias e adequação ao novo contexto empresarial a qual se insere. Abona a necessidade de realização de uma pesquisa através estudo de caso, que possa constatar margem de contribuição e ponto de equilíbrio na empresa analisada, possibilitada pelas informações decorrentes da Contabilidade de Custos. O processo metodológico utilizado se fundamenta em pesquisas bibliográficas em livros, revistas e legislações. Para materializar os objetivos sugeridos da pesquisa foi aplicado questionário com 13 perguntas, visando identificar as principais dificuldades do gestor referente a contabilidade e custos. Os resultados mostram que usando as ferramentas de gestão fornecidas pela Contabilidade de Custos, os gerentes podem definir preços, investimentos, custos e despesas, como o próprio gestor respondeu na pergunta sete, a Contabilidade se torna um “farol” para a empresa. E é justamente isso, a Contabilidade em si é a linguagem dos negócios. Usando todos os fundamentos e ferramentas disponibilizadas o negócio só tem a crescer. Pode-se concluir que a Contabilidade de Custos feita com adequada aplicabilidade e com ações planejadas nas empresas garante que elas se mantenham sólidas e hábeis no mercado que atuam.

Palavras-Chave: Custos. Contabilidade. Ponto de Equilíbrio. Setor de Serviços.

ABSTRACT

Accounting as a patrimonial science when used with a managerial focus presents as a fundamental characteristic the elements necessary for good management. The accounting view is diverse and covers a broad scenario and is not tied to or applies to only one branch of business. Whether in the commercial sector, in industry or in the provision of services, Accounting when applied correctly generates great results for the company. This work aims to analyze how the management tools provided by cost accounting can help companies in the transport and rental business, so that positive results are achieved in their sector of operation. The study focuses on the importance of cost information for organizations that are daily seeking improvements and adaptation to the new business context to which it is inserted. It highlights the need to carry out a research through a case study, which can verify the contribution margin and balance point in the analyzed company, made possible by the information resulting from Cost Accounting. The methodological process used is based on bibliographic searches in books, magazines and legislation. To materialize the suggested objectives of the research, a questionnaire with 13 questions was applied, aiming to identify the main difficulties of the manager regarding accounting and costs. The results show that using the management tools provided by Cost Accounting, managers can define prices, investments, costs and expenses, as the manager answered in question seven, Accounting becomes a “beacon” for the company. And that's exactly it, Accounting itself is the language of business. Using all the foundations and tools made available, the business just has to grow. It can be concluded that the Cost Accounting done with adequate applicability and with planned actions in the companies ensures that they remain solid and skilled in the market in which they operate.

Keywords: Costs. Accounting. Equilibrium Point. Service Sector.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 CENÁRIO HISTÓRICO	12
2.2 TERMINOLOGIA DOS CUSTOS	13
2.3 ESQUEMA BASICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS	15
2.3.1 Separação entre Custos e Despesas.....	15
2.3.2 A apropriação dos Custos Diretos	15
2.3.3 Apropriação dos Custos Indiretos.....	16
2.3.4 Esquema Básico.....	16
2.4 PONTO DE EQUILIBRIO	17
2.4.1 Ponto de Equilíbrio Econômico	18
2.4.2 Ponto de Equilíbrio Contábil	19
2.4.3 Ponto de Equilíbrio Financeiro	20
2.4.4 Limite do Ponto de Equilíbrio.....	20
2.4.5 Benefícios do Ponto de Equilíbrio	21
2.5 A INFLUÊNCIA DO PONTO DE EQUILIBRIO	22
2.6 A GESTAO DE CUSTOS NA EMPRESAS DE SERVIÇOS	23
3 METODOLOGIA	27
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	30
5 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE (S).....	47

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema “A CONTABILIDADE DE CUSTOS NO SETOR DE TRANSPORTES E LOCAÇÕES: Um estudo de caso na empresa Servlog em Itaituba/PA.” e tem como objetivo analisar como as ferramentas de gestão disponibilizadas pela contabilidade de custos podem auxiliar as empresas dos negócios de transporte e locações, para que resultados positivos sejam alcançados no seu setor de atuação.

A Contabilidade é válida para qualquer empresa quando utilizada com foco gerencial apresenta como característica primordial os elementos necessários para uma boa gestão. A visão contábil é diversa e abrange um amplo cenário e não se prende ou se aplica a somente um ramo empresarial. Seja no setor do comércio, na indústria ou na prestação de serviços a Contabilidade quando aplicada corretamente gera grandes resultados para a empresa.

Ainda que para as pessoas físicas, órgãos públicos e empresas sem finalidade lucrativa, porque ela irá fornecer informações que podem ser empregadas de forma prática para o andamento das atividades e adapte-se às melhorias em seu campo de atuação, uma vez que ela nasceu da indigência do controle de direitos e riquezas, ou seja, do patrimônio. A Contabilidade de Custos nesse evento, evidenciará os custos e despesas incumbidas, estes custos incorridos são divididos em custos diretos e indiretos.

Dessa forma, a Contabilidade de Custos é intensamente usada por seus profissionais em um ambiente de negócios para analisar a produção de seus bens ou serviços, bem como, os valores a eles alocados, considerando o custo como um dos principais levantamentos que os gestores devem analisar, pois age de maneira direta em decisão e no valor de venda, por conseguinte no resultado da empresa, visto que após a diferenciação dos custos das despesas, é possível ter o conhecimento do quanto carecerá para pagar todos os custos, despesas, impostos e gere ganhos para a empresa.

Saber os custos da empresa é importante por vários motivos. Dentre eles, pode ser citado a adequada tomada de decisão diante do mercado concorrente para compreender o lucro ou prejuízo nas atividades empresariais (CREPALDI, 2018).

Portanto, para que uma empresa apresente sucesso e possa conservar-se sólida no mercado, faz indispensável um planejamento ao qual possa projetar ações e metas, fundamentado em subsídios sólidos e sóbrios que minimize os

desembaraços errôneos, e que habilite a empresa financeiramente do mesmo modo estável e regular.

As questões norteadoras desta pesquisa são: De que forma a administração controla os custos fixos e variáveis? Como a gestão do ponto de equilíbrio pode auxiliar na tomada de decisão? Quais as dificuldades enfrentadas no gerenciamento de custo no setor de serviços de locações?

A metodologia utilizada neste trabalho consiste em uma pesquisa de campo com figuração no estudo de caso, com caráter descritiva e exploratória, e ainda pesquisas bibliográficas de livros, revistas e leis, com base em autores como Santos (2011), Eliseu Martins (2000) e Crepaldi (1999). Para responder ao objetivo e questões norteadoras foi aplicado um questionário com 10 perguntas, visando identificar as principais dificuldades do gestor referente a contabilidade e custos.

Este trabalho está estruturado em cinco seções, a primeira abordará introdução sobre o assunto; a segunda apresentará uma revisão da literatura, com foco na contabilidade de custos, o ponto de equilíbrio e sua atribuição, e com seus limites e benefícios da sua análise; a terceira descreverá os procedimentos metodológicos; a quarta seção compreenderá a análise de dados obtidos na entrevista. E por fim é exposto as considerações finais com as sugestões sobre os resultados alcançados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CENÁRIO HISTÓRICO

É inegável que a Contabilidade vem contribuindo, para os aspectos gerenciais das empresas e organizações por diversos séculos, especialmente no que concerne ao desenvolvimento empresarial, sendo aproveitada como forma de controle e responsabilidade. Vale ressaltar que o surgimento da Contabilidade veio da necessidade dos comerciantes em controlar com eficiência as transações de seus negócios, bem como o equilíbrio da saúde financeira de suas empresas.

Segundo Santos (2011, p.01) “a Contabilidade é um sistema contábil misto por regras, normas e princípios utilizado para acumular, gerar e analisar dados para atender às indigências externas e internas da empresa [...]”. Esse pressuposto ideológico nos traz a ideia de uma das imprescindíveis vantagens da Contabilidade, que é fornecer aos gestores noções governais sobre como responder às necessidades da empresa para que alcancem os resultados desejados e permaneçam no mercado.

Conforme Santos (2011) a Contabilidade de Custos é formada através da Contabilidade geral e Contabilidade financeira, que tem sua ascendência por meio da Revolução Industrial, com a necessidade de minimizar o ambiente de incertezas da gestão das empresas, de maneira a facilitar a tomada de decisão sedimentada em informações sólidas e sóbrias.

Para Bornia (2002, p. 35), “quase apenas as empresas comerciais, usavam a contabilidade financeira basicamente para avaliar o patrimônio líquido e determinar o resultado do período”. No século XX, conforme Santos (2011) surgiram os primeiros trabalhos sobre o tema da escrituração dos atos mercantilistas com o objetivo de aprofundar a noção da necessidade de apurar custos e resultados, com a finalidade de fornecer informações confiáveis para que os gestores possam ter o controle da gestão de negócios e a relação custo-benefício.

Nesse sentido, Santos (2011 p.12), afirma que “desde o início do capitalismo, a necessidade de controle tornou os cálculos de custos cada vez mais importantes”. Com a Contabilidade de Custos os comerciantes podiam saber se estavam lucrando

com o seu negócio, porque eles podiam comparar suas receitas e despesas do negócio. A Contabilidade de Custos apresenta as ferramentas para controlar os custos e as mudanças nas vendas para avaliar o crescimento ou retrocessos do negócio.

Assim, fica claro que o propósito da administração de custos é fornecer o uso de informações objetivas, corretas e precisas, que podem entre outras palavras assessorar na tomada de decisões da administração, bem como, na conservação do ambiente em que atuar; assim, é uma prerrogativa do sistema de custos, a coleta de dados que possam ser convertidas em informações úteis.

Neste mesmo sentido, Oliveira (2000), dizia que por exemplo, a contabilidade de custos pode preparar regularmente alguns relatórios contábeis que não são exigidos por lei, mas são extremamente úteis para a empresa. A partir disso, é possível obter informações gerenciais que podem possibilitar aos integrantes da gestão administrativa, a tomarem decisões internas, mais sóbrias e conforme a realidade empresarial.

Portanto, em princípio, qualquer ou todas as empresas podem realizar o controle, a análise de custos e o planejamento, independentemente do porte empresarial. Essa necessidade é tão visível que Oliveira (2016) *apud* (PASSARELLI, 2011, p.18) assevera que, a sobrevivência e manutenção da empresa no mercado advém do valor gerado pela transação e do lucro manipulado pelo volume de transações, bem como da procura de formas de responder às necessidades dos clientes, vitais para a sua perenidade no mercado.

Pautado nessa perspectiva, é coerente propor que a Contabilidade de Custos permite a geração de subsídios que podem ser utilizadas no planejamento e tomadas de decisão, a partir de métodos contábeis confiáveis, cuja prerrogativa é mostrar a real situação da entidade, especialmente no que concerne ao custo-benefício dos serviços prestados ou dos produtos.

2.2 TERMINOLOGIA DOS CUSTOS

A Contabilidade de Custos conforme Cabré (1993) apresenta várias ferramentas, métodos e processos contábeis que necessita ser estudo e analisado

por seus usuários de forma que seja possível a sua identificação de forma correta, os termos mais usados são:

Quadro 01 – Terminologia dos Custos

Terminologia	Significado
Apropriação de custos	Como alocar custos aos produtos
Bens de consumo	Gastos ou não duráveis ou utilizados no processo produtivo; após o consumo, representam gasto. Por exemplo: lubrificantes e combustíveis, material de limpeza, material de escritório etc.
Custo	Inclui a despesa total de bens e serviços usados ou utilizados na produção de outros bens ou serviços. Custo também é uma espécie de despesa, que só pode ser confirmada como custo quando se utilizam fatores de produção (bens e serviços) para fabricação de prestação de serviços ou produtos.
Custos direto	São aqueles bens facilmente atribuíveis a determinado serviço ou produto, em outros termos, são claramente visíveis em cada serviço ou produto.
Custos indireto	São os custos que favorecem toda a produção de serviços ou bens. Estes são custos de produção, exceto para mão de obra direta e materiais diretos.
Custos variável	São aqueles diretamente relacionados a produção ou volume de vendas. Em termos de custo total, quanto maior a capacidade de produção, maior o custo total. Em uma base unitária, o custo permanece o mesmo.
Custos fixo	São aqueles que independem do volume de vendas ou produção. Eles representam a capacidade instalada que uma empresa deve ter para produzir bens e vender bens ou serviços. Em termos de custo unitário, quanto maior o volume de produção ou vendas, menor o custo unitário. Em termos de custo total, nada tem a ver com a quantidade produzida ou vendida.
Despesa	Inclui despesas com consumo de commodities e uso de serviços nas áreas financeiras, comerciais e administrativas, que objetivam direta ou indiretamente a obtenção de receita. As despesas são itens que reduzem os lucros e tem característica de expressar esforços no meio de obtenção de receitas.
Desembolso	Os pagamentos pela aquisição de bens ou serviços podem ocorrer antes, durante ou após o fato.
Gasto	O sacrifício financeiro feito por uma entidade para obter um produto ou serviço usado ou consumido.
Investimentos	Geralmente inclui o custo de aquisição de bens (ativos) para uso da empresa, podendo até aumentar sua vida útil.
Taxa de contribuição – MC	Com quanto cada produto ou serviço vendido colabora para o pagamento de uma mensalidade fixa e quanto contribui para a formação dos lucros.
Perda	Consumo anormal ou involuntário de bens ou serviços. É por suas características incomuns e involuntárias que não deve ser confundido com despesas ou custos. Esses são itens que vão diretamente para a demonstração do resultado.
Ponto de equilíbrio	É a quantidade ou a estima que a empresa carece vender para cobrir o custo da mercadoria vendida, despesas variáveis e despesas fixadas. No ponto de equilíbrio (PE), a empresa não apresentará prejuízo ou lucro.

Fonte: Adaptado de Cabré (1993)

O conhecimento sobre a forma correta de classificação e identificação de custos e despesas contribui de forma significativa para o trabalho dos contabilistas na realização e apuração contábil. Este procedimento muitas vezes se torna complexo, principalmente nas empresas industriais que apresentam uma variedade muito grande de fluxos de produção.

2.3 ESQUEMA BASICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

Segundo Leone (1981), existem vários tipos de custos, certos tipos de custos são conhecidos, e a confirmação por meio da “contabilidade” é uma atividade corrente repetitiva. Diferentes tipos apenas são elevados ou postos à medida que a Direção carece deles.

2.3.1 Separação entre Custos e Despesas

Nesta etapa, deve-se ter o necessário entendimento da separação entre despesas e custos, pois esses gastos são apontados na demonstração do resultado a serem apuradas para obtenção do resultado do exercício corrente. Segundo Bruni (2006), a separação e a classificação quantitativa das despesas podem equilibrar o negócio, já que em termos do menor volume de operações, o negócio pode cobrir as despesas.

2.3.2 A apropriação dos Custos Diretos

Os Custos diretos são os custos que podem ser prontamente reconhecidos junto com os objetos de custeio, são custos que são identificados diretamente por seus portadores, para que possam ser identificados sem compartilhamento. Como o nome sugere, custo direto é o custo aplicado diretamente ao produto.

Wolfgang Schoeps (1992, p.58), afirma que o método de custeio direto proporciona flexibilidade nas decisões de formação de preço, o que é essencial em situações em que o comprador resiste ao preço oferecido. É um meio de manter a competitividade e enfrentar uma recessão. Seu foco é determinar com precisão os custos variáveis, ou seja, despesas de caixa diretas, para determinar os limites de

custo. Além disso, os custos e custos indiretos serão absorvidos, e o impacto desses custos e custos indiretos nos custos finais deve ser calibrado de acordo com as condições reais de mercado. As políticas de vendas serão mais flexíveis e a receita pode ser otimizada.

Dessa forma os cálculos de custos diretos indicarão até que ponto os custos sejam variáveis ou fixos podem ser garantidos na formação de preço, mantendo assim a produção constante.

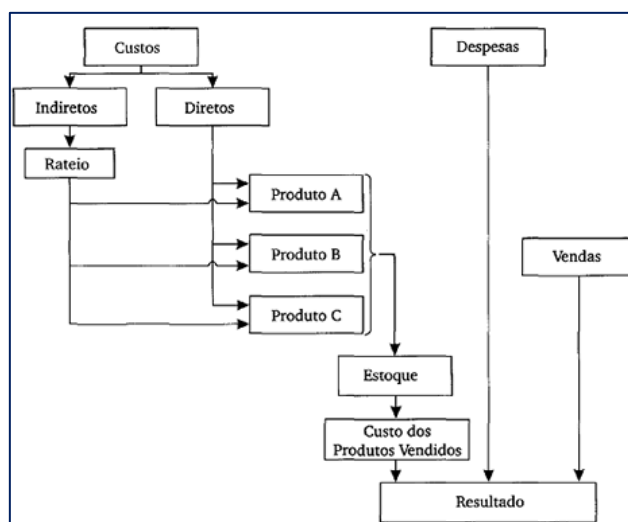
2.3.3 Apropriação dos Custos Indiretos

A identificação dos custos indiretos aos produtos ou serviços não é uma tarefa simples, pois exige o contabilista a medição e aferição cálculos que muitas vezes se baseiam nas unidades de medidas, requerendo tempo e dedicação.

Os custos indiretos suportam o desenvolvimento das atividades. Normalmente, os custos indiretos fornecerão ajustes, determinações e incertezas quantificadas em cada integração (BERT e BEULKE, 2005).

2.3.4 Esquema Básico

Saber o valor que um produto ou serviço apresenta de custos indiretos é



possível pela utilização da análise de um ou mais métodos de alocação de custos indiretos, estes métodos também são chamados de métodos de custeio.

Figura 1 – Alocação dos custos indiretos. Fonte: Adaptado de Martins (2010)

Atualmente, o plano básico é separar custos de despesas; alocar diretamente os custos indiretos aos produtos ou serviços e fazer rateio ou a divisão dos Custos Indiretos.

Dentre os métodos de custeio pode-se citar o custo por absorção. Neste método após a venda dos produtos os custos incorridos em um período somente serão transferidos para o resultado do mesmo período, portanto não há estoque final. As despesas administrativas, com vendas, financeiras etc. são sempre contabilizadas pelo resultado do período em que ocorrem: assim funciona o cálculo do custo de absorção (MARTINS, 2010).

Crepaldi (1999) diz que, neste método de avaliação, o valor de cada unidade em estoque é alterado comprando outras unidades a outros preços. A característica básica desse método é que o estoque final e o custo das mercadorias que foram vendidas ou encomendadas (usadas na produção) são calculados de acordo com o preço de compra.

Nesse sistema, os produtos fora de estoque seguem as seguintes diretrizes: o primeiro lote de produtos que sair terá o custo correspondente ao primeiro lote de produtos estocados. Estes passos fazem com que o rateio desses custos possa ocasionar de forma diligente o resultado das operações e possivelmente uma análise do mesmo modo delineada dos subsídios aprovacionados (CREPALDI 1999)

2.4 PONTO DE EQUILIBRIO

O Ponto de equilíbrio é um formidável utensílio para avaliar a saúde econômica, financeira e contábil de uma empresa, pois servem para estimar-se a produção ou de criar metas de vendas, o comportamento e evidenciar a situação da empresa num panorama macroeconômico.

Segundo Santos (2000, p.166) torna-se vital analisar o equilíbrio entre receita e custo de vendas no processo de tomada de decisão gerencial. O sucesso financeiro das empresas dependem diretamente da existência das melhores informações de gestão. Para o autor, “Quando a receita marginal total (ou seja, a soma de todos os produtos vendidos) for igual ao custo estrutural fixo do mesmo período analisado, será obtido o ponto de equilíbrio”.

Para Vanderbeck (2003, p.415) o ponto de equilíbrio pode ser estipulado como o ponto em que a receita de vendas é suficiente para cobrir todos os custos de fabricação e venda de produtos sem gerar receita.

De acordo com Costa (2016) o cálculo realizado no ponto de equilíbrio dará o valor necessário para a transação e o valor necessário para ultrapassar o ponto de equilíbrio, que será o lucro auferido pela organização. Dessa forma, por ajudar os gestores na tomada de decisões, o ponto de equilíbrio tem um significado positivo para os empreendedores.

O Ponto de equilíbrio são quantidades físicas de vendas realizadas e calculado entre os custos fixos e despesas fixas que a empresa possui. Representa quanto a empresa precisar vender para pagar pelo menos os seus custos. Aqui não se representa lucro, mas a quantia de dinheiro necessária para que pelos menos a empresa liquide o que deve aos seus fornecedores e continue funcionando. É importante desta que o ponto de equilíbrio pode ser interpretado de forma econômica, contábil e financeira.

2.4.1 Ponto de Equilíbrio Econômico

De acordo com Crepaldi (2007) a unidade contábil do ponto de equilíbrio (unidade PEC) informa a porção de produtos que devem ser vendidos (metros, quilogramas, litros, peças etc.) para que o resultado do período fique vazio (sem lucro ou prejuízo). Para determinar esse valor é feita a divisão do valor total do custo fixo (\$) pelo valor da margem de contribuição unitária do produto (\$), conforme mostrado na seguinte fórmula:

$$\text{PEC unid.} = \frac{\text{Custo Fixo} + \text{Desp. Fixa}}{\text{Marg. de Contrib. Unitária}}$$

Figura 2 – Fórmula Ponto de Equilíbrio Econômico. Fonte: Adaptado de Martins (2010)

A contabilização do ponto de equilíbrio permite o cálculo do valor mínimo de venda que uma empresa deve atingir para não gerar lucro ou prejuízo.

$$\text{PEC Valor} = \text{PE (em R\$)} / \text{MC \%}, \text{ ou}$$

$$\text{PE (unid)} \times \text{Preço de Venda (R\%)}$$

Figura 3 – Fórmula Ponto de Equilíbrio Econômico em Valor. Fonte: Adaptado de Martins (2010)

Outro método de calcular o PEC Valor é multiplicar o PEC valor pelo preço unitário de venda. O cálculo mostra uma forma de determinar quantas unidades do produto devem ser produzidas e vendidas para pagar o custo, sabendo o custo e o valor básico do custo. É importante que o ponto de equilíbrio seja aplicado em atividades comerciais, industriais e em serviço. Portanto, ao realizar todos esses cálculos com base na fatura de cada empresa, é possível obter a quantidade a ser produzida e vendida no mercado.

2.4.2 Ponto de Equilíbrio Contábil

O ponto de equilíbrio contábil é utilizado de forma habitual para originar o comportamento da empresa, porque sua análise pode determinar vendas de curto prazo, produção e metas de investimento a serem alcançadas.

Segundo Leone (2000, p.441), para avaliação de desempenho, certas decisões de investimento, planejamento e outras resoluções de curto prazo, os gestores geralmente têm que preparar uma análise de equilíbrio e considerar apenas os fatores financeiros.

Após a adoção do método do ponto de equilíbrio, é importante ressaltar que considerando o custo, os analistas acreditam que o ponto de equilíbrio contábil do custo unitário é o mais empregado. Embora sejam fáceis de entender e obter, o ponto de equilíbrio de valor é o mais benéfico para executivos que estão mais

inclinados a tomar decisões com base em informações de moeda, mas usar os dois na tomada de decisão tem o mesmo significado (WERNKE (2001).

2.4.3 Ponto de Equilíbrio Financeiro

O método de ponto de equilíbrio financeiro é utilizado para demonstrar a situação da empresa num cenário econômico mais abrangente levando em consideração até a inflação sobre o capital próprio da empresa, ele é o responsável por mostrar o real lucro obtido contabilmente.

Martins (2000, p.277) comenta que quando a soma da margem de contribuição for suficiente para cobrir todos os custos e despesas fixas, será obtido o ponto de equilíbrio da empresa; nesse ponto, não há lucro nem prejuízo. Portanto, esse é o foco dos saldos contábeis. No entanto, resultados contábeis inválidos significam que, economicamente, a empresa está perdendo dinheiro (pelo menos patrimônio líquido). Portanto, voltemos ao conceito de custo de oportunidade. Portanto, quando a taxa de retorno do capital investido atingir a taxa de retorno desejada, atingirá o ponto de equilíbrio econômico.

Essa metodologia expõe a possibilidade de haver prejuízos há uma empresa mesmo com um resultado contábil nulo, pois ela agrega a inflação ao cálculo o que é muito relativo e depende de todo um cenário econômico. Para Ávila (2016), o ponto de equilíbrio financeiro é apontado como ponto de equilíbrio de caixa por diferentes autores. O autor ainda relata que a amortização e a depreciação não se têm importância, são fatores que vem minimizar o lucro contábil da empresa, porém o gerenciamento não vem se tornar uma saída no caixa da organização.

2.4.4 Limite do Ponto de Equilíbrio

Saber analisar o ponto de equilíbrio da empresa auxilia não somente no processo de gestão, mas na produtividade e sobrevivência do negócio. Aqui é importante destacar as características que cada ramo empresarial possui. O mercado empresarial apresenta certas peculiaridades onde cada atividade comercial

tem as suas especificidades. Dessa forma a Contabilidade, o setor financeiro ou o responsável pelo departamento de custos deve pesar os prós e os contras de possíveis situações e verificar qual o melhor contexto de decisão.

Wernke (2001, p.56) aponta os gerentes devem estar cientes das limitações do uso de pontos de equilíbrio e destaca que essa técnica só deve ser utilizada para gestão de curto prazo e faz o seguinte comentário: “As pessoas não podem pensar em planos de longo prazo para empresas que não produzem resultados positivos e não recompensam seus titulares que são suas fontes de financiamento”.

A limitação do ponto de equilíbrio se deve à volatilidade do mercado e à imprevisibilidade das condições que podem prejudicá-lo, portanto, um planejamento eficiente deve ser realizado sempre em um curto espaço de tempo.

Martins (2000) afirma que a aplicação do conceito de ponto de equilíbrio tem grande valor e é fácil de entender quando aplicada a um único produto. Quando a empresa usa produtos diferentes, nada acontece. Nesse caso, o problema se torna muito complicado, pois os custos e despesas variáveis são diferentes para cada custo e despesa, o que impossibilita o cálculo do ponto de equilíbrio global.

Conforme mencionado anteriormente, devido a mercados ativos ou empresas que tendem a mudar de produtos devido à inclusão de produtos diferentes, o ponto de equilíbrio não será viável, pois no longo prazo, não levará a dados totalmente consistentes, pois há uma enorme volatilidade, que pode levar a decisões erradas em sua organização em determinadas circunstâncias.

2.4.5 Benefícios do Ponto de Equilíbrio

A apreciação do ponto de equilíbrio é uma excelente escolha para empresas que desejam avaliar sua sustentabilidade, ainda podendo ser utilizado para avaliar o preço de empresas em semelhança aos identificadores de liquidez.

De acordo com Atkinson (2000, p.224) por meio da análise do ponto de equilíbrio, os gerentes podem desenvolver modelos de planejamento para avaliar as alternativas da empresa e as mudanças no lucro à medida que o nível de produção e as atividades de vendas mudam.

Pelas vantagens demonstradas, pode-se observar que o uso do ponto de equilíbrio na tomada de decisões de curto prazo trouxe enormes benefícios para a

organização. A partir das informações dispostas por esta ferramenta, a empresa passou a poder tomar decisões mais concisas e, dessa forma, com maior segurança.

2.5 A INFLUÊNCIA DO PONTO DE EQUILIBRIO

No mercado brasileiro, grande parte das empresas utiliza o sistema de custeio básico para reproduzir um método simplificado de cálculo do valor efetivamente gasto no processo produtivo, ou seja, os custos de absorção. Ou seja, classifica apenas os custos gerais, não com base em análises precisas das atividades e, na maioria dos casos, utiliza a alocação no cálculo das informações.

Santos (2006, p.99) aponta que essa sistematização de custeio é a mais tradicional e remonta à participação dos custos fixos em produtos, bens ou serviços. Nessa conotação a contabilidade de custos pode fornecer informações detalhadas sobre o custo e benefício dos produtos ou serviços prestados pela empresa, de forma que se possíveis decisões erradas sejam minimizadas, as decisões da administração sejam mais confiáveis.

Da mesma forma, e aumentando a importância da gestão, ou seja, de ter ferramentas que possam fornecer informações e dados precisos, essas ferramentas podem fornecer informações e dados precisos sobre o custo do processo de produção e fornecimento do produto.

Martins (2003, p. 21) assevera que à medida que a empresa cresce, a distância entre gestores e ativos e pessoal gerenciado também aumenta. A contabilidade de custos passou a ser vista como uma forma eficaz de auxiliar na realização de novas tarefas contábeis, ou seja, tarefas de gestão. É importante lembrar que essa nova visão não vai voltar décadas. Por isso, ainda há muito trabalho a ser feito.

Bornia (2002) sobrepôs que os novos procedimentos gerados pela dinâmica competitiva do mercado têm destacado a importância da gestão de custos internos nas empresas, pois, desde que as informações, mudanças e estratégias possam se adaptar a tais mudanças, elas devem se adaptar a essas necessidades. O ambiente é projetado para gerar informações cada vez mais concisas ao tomar decisões.

Segundo Beulke (2008), independentemente de ser uma organização privada ou pública, essas mudanças são necessárias, e essas mudanças têm criado requisitos de gestão cada vez mais eficazes para a distribuição dos produtos, reduzindo custos e encurtando o tempo de produção.

Recomenda-se reduzir o ambiente de incerteza do gestor por meio da contabilidade de custos. Agora, a tomada de decisão do gestor está equipada com informações técnicas. Vale ressaltar que é possível afirmar que esta nova realidade exige cada vez mais a presença de profissionais capacitados e atualizados, com conhecimentos específicos e visão apurada de mercado para que possam efetivamente adotar este modelo de gestão.

Conforme Santos (2011, p. 37) quando a margem de lucro total de todos os produtos vendidos for igual ao custo estrutural fixo do mesmo período analisado, será obtido o ponto de equilíbrio. Também são conhecidas informações, como a renda mínima que a empresa precisa auferir para não sofrer prejuízos.

Nesse sentido, a visão consensual é que o ponto de equilíbrio é uma ferramenta contábil utilizada para orientar a gestão do negócio de forma econômica, de maneira que não cause prejuízos financeiros à empresa.

Deve-se enfatizar que a gestão de custos permite auxiliar diferentes ferramentas de análise com diferentes métodos de cálculo de custos de produção e análise de resultados no âmbito das capacidades básicas de desenvolvimento e gestão.

2.6 A GESTÃO DE CUSTOS NA EMPRESAS DE SERVIÇOS

As empresas que querem sobreviver no mercado precisam entender seus custos e buscar formas alternativas de minimizá-los, simular operações futuras e procurar reduzir a carga tributária.

O custo é um fator chave para o sucesso de qualquer organização, portanto, para obter uma vantagem competitiva, ele deve ser medido. No cálculo as alternativas, o método econômico se destaca, pois além de considerar todas as despesas contábeis / financeiras, também considera os custos alternativos, para que as informações sejam mais completas para a tomada de decisão (OLIVEIRA, 2000)

De acordo com Reis *et al.* (2001) ao estimar os custos, seja de prestação de serviços ou de produção, a fins de planejamento, deve-se fazer uma distinção entre curto e longo prazo, indicando o intervalo de tempo que a empresa pretende expandir. Curto prazo inclui certos tipos de entrada não podem aumentar ou diminuir o período. Portanto, no curto prazo, independentemente do grau do produto, as características dos custos fixos não podem alterar a utilização de determinados tipos de insumos.

Da mesma forma, existem outras entradas, nomeadamente variáveis, cujo uso pode ser modificado. No longo prazo, todos os recursos são variáveis e o número de todos os recursos de entrada pode ser modificado para obter a combinação mais eficaz.

Comparando o preço recebido pelo produto ou serviço com o custo total médio obtém-se uma análise econômica da atividade. Se o preço for maior que o custo total moderado, há excesso de lucro (econômico), indicando que a atividade está alcançando um retorno maior do que a melhor opção de uso de capital, e pode ampliar-se no médio a longo prazo (PADOVEZE, 2009).

De acordo com Reis *et al.* (2001) sob essas circunstâncias o preço é igual ao custo total médio, gera lucro normal, indica estabilidade e mantém, portanto, os níveis de atividade de longo e curto prazo. O lucro normal é o próprio custo de reposição. Se o preço do produto ou serviço não puder cobrir o custo total médio, isso levará a descapitalização, assim, os custos operacionais podem ser usados para análise da lucratividade da empresa.

Segundo Lopes e Carvalho (2005), o custo é a compensação ao proprietário dos fatores de produção (terra, capital e trabalho), utilizado pela empresa para produzir um determinado produto ou fornecer um serviço, e deve ser aceito para que eles possam continuar a fornecer esses fatores.

Souza Filho *et al.* (2003) define o custo como uma estimativa com base na estrutura da atividade, nomeadamente consiste em todos os itens que entram direta ou indiretamente na prestação do serviço, ou na produção de um bem.

Para que os prestadores de serviços sejam considerados bem estruturados no mercado, eles devem entender efetivamente os custos de suas atividades e racionalizá-los para que suas receitas garantam o avanço sustentável de seus negócios. A teoria do custo econômico é baseada nas seguintes suposições: A

produção de serviços ou mercadorias é a soma do valor de todos os recursos (Entrada) e operação (serviço) utilizada na atividade (KÜSTER, 2012).

O Código Civil no art. 1154, descreve o acordo de prestação de serviços onde uma das partes compromete-se a proporcionar à outra parte determinada decorrência do seu trabalho físico ou intelectual, remunerado ou não. O prestador de serviço pode ser ainda o trabalhador autônomo que repassa como comprovante de execução da sua atividade um recibo correspondente ao serviço prestado à entidade ou entidades que o empregam (PADOVEZE, 2009).

Existem diferentes tipos de contratos de serviço. Dentre eles destacam-se o contrato de construção onde uma parte arca com os custos de execução de uma determinada obra (serviço) e a outra parte paga. A tarefa, caracterizada quando uma das partes se compromete a realizar um ou mais atos jurídicos em nome da outra parte e o contrato de depósito onde a premissa é que uma parte dê algo (bens móveis ou imóveis) para a outra parte, que deve ser guardado e devolvido quando necessário (KÜSTER, 2012).

Quando a empresa contrata prestadores de serviços autônomos constitui um risco de relação trabalhista e isso reflete-se nos custos da empresa que de acordo com o disposto na lei do trabalho, em alguns casos têm com ela uma relação contratual real, configurando uma situação ilegal.

O transporte (hidrovias, ferrovias, rodovias etc.) não é apenas um setor simples, mas também um serviço horizontal que permite a sobrevivência de diversos setores e incide diretamente a qualidade de vida, a segurança e o aumento econômico do país. A prestação de serviços de transporte, possui especificidades, onde o transporte público é para qualquer pessoa, enquanto o transporte privado é limitado a quem o adquire. Ele também tem uma ampla gama de externalidades (SANTOS 2006).

Algumas atividades são direcionadas aproximadamente apenas para consumo final, enquanto outros são para consumo mediano. Outras usam capital, ao passo que outros exigem muita mão de obra, isto é obviamente, o próprio aumento econômico cooperou para a natureza e evolução dessas atividades.

A dificuldade de mensuração dos produtos de serviços é bem conhecida e revelada na instabilidade do apoio estatístico que cobre o setor. Pode ser verificado que os serviços se tornaram essenciais no emprego e nas transações da economia

geral como um evento principal ou um evento secundário de apoio as produções (PEREIRA, 2014),

No Brasil, as atividades de serviços refutam por grande parte. A geração de empregos e renda é a mesma que nas economias avançadas. Esta evolução na estrutura de emprego e PIB por setores econômicos apresentam características comuns de terceirização, a saber, redução da atividade agrícola e extensão da indústria e dos âmbitos de serviços.

De acordo com Almeida e Silva (1973, p.149-150), a industrialização e urbanização levaram um acréscimo da força de trabalho na indústria terciária, principalmente em filiais com requisitos de qualificação mais baixos. O setor de serviços é um importante absorvedor para reduzir a força de trabalho urbana qualificado. Eles podem envolver o transporte, a venda e a distribuição de bens dos produtores aos consumidores, mas também podem vir de outros serviços que não estão diretamente relacionados ao produto, como controle de pragas e entretenimento.

O foco está na interação entre as pessoas e na proposta de produtos ou serviços que atendam às necessidades de quem precisa. A diferenciação e a qualidade do serviço permitirão ao consumidor escolher os detalhes que mais o satisfazem.

3 METODOLOGIA

A metodologia é uma atenção aos instrumentos utilizados, descreve os métodos, as técnicas e os meios utilizados para fazer uma pesquisa. Está relacionado às ferramentas, processos e técnicas do caminho. O objetivo é lidar com realidades práticas e teóricas. A metodologia é um meio para atingir objetivos. Segundo Marconi (2011, p. 44), toda ciência é caracterizada pelo uso de métodos científicos. Ao contrário, nem todas as disciplinas de pesquisa que adotam métodos são ciências.

Um método é uma forma de atingir determinado objetivo ou propósito, e define uma metodologia que pode ser entendida como “os procedimentos e regras usados por um determinado método”. (RICHARDSON, 1999, p. 79). Por esse motivo, existem diferenças na classificação da pesquisa, métodos, sistemas de coleta de dados e os resultados obtidos com a pesquisa.

Esta pesquisa apresenta diferentes métodos e técnicas de pesquisa. Dentre elas destacam-se a pesquisa de campo com aspecto no estudo de caso, com característica exploratória e descritiva. E ainda de forma geral a pesquisa bibliográfica.

Segundo Neuman (1997), a pesquisa descritiva visa de forma circunstanciada apresentar fatos da realidade da pesquisa efetuada de modo detalhado, explicando assim os fatos ocorridos. Vergara (2000, p. 47) distinguiu que a pesquisa descritiva revela as propriedades de um determinado fenômeno ou população. Embora sejam

a base desta explicação, eles não estão empenhados em explicar o fenômeno que ela descreve.

Para Yin (2001), o estudo de caso é uma investigação detalhada, pois analisa uma unidade no âmbito da sua totalidade legítima, retendo assim características importantes da vida real.

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2001 p. 33).

Roesch (1999) menciona que o estudo de caso é explorar a capacidade dos processos sociais no processo de desenvolvimento da organização, para que uma análise concisa possa ser realizada sob as mais diversas situações que podem ocorrer e derivar novos fenômenos, fornecendo o significado e a expressão a ele relacionados.

O estudo exploratório é um estudo preliminar cujo principal objetivo é familiarizar-se com um fenômeno a ser investigado, de modo que o estudo principal a seguir possa ser projetado com maior compreensão e precisão. O estudo exploratório (que pode usar qualquer variedade de técnicas, geralmente com uma pequena amostra) permite ao investigador definir seu problema de pesquisa e formular sua hipótese com mais precisão, além de escolher as técnicas mais adequadas para sua pesquisa e decidir sobre as questões que mais precisam de ênfase e investigação detalhada e pode alertá-lo para possíveis dificuldades, sensibilidades e áreas de resistência.

O seguinte estudo tem abordagem qualitativa. De acordo com Trviños (1987), a pesquisa de caráter qualitativo avalia os fatos, de um modo em que a análise seja não só na forma, mas com todo o conteúdo do fenômeno, procurando explicar suas origens, mudanças e suas relações, trazendo a compreensão de suas consequências.

Segundo Bogdan e Biklen (2003, p. 46) os métodos qualitativos possuem cinco características básicas para configurá-los: ambiente natural, dados descritivos, atenção ao processo, atenção ao significado e processo de análise indutiva. Dessa forma, a pesquisa qualitativa é um meio de contato direto com o ambiente investigado por meio de trabalhos intensivos in loco.

A análise quantitativa mede os dados estruturalmente por meio da aplicação de análise estatística. Não é um estudo tão intenso quanto a qualitativa, pois os dados são levantados de forma clara e estaticamente, necessitando assim de um envolvimento de várias pessoas para que se possa criar informações e essas informações possam ser processadas e quantificadas, generalizando em um todo (LAVILLE E DIONE, 1999).

Muitos autores, como Moreira (2002 p. 43-46) citam que a pesquisa qualitativa é inválida porque não é uma observação científica e mensurável. “A tradição quantitativa condena a pesquisa qualitativa como impressionista, não objetiva e não científica, porque não permite mensuração (presumindo-se objetiva)”.

Segundo Demo (2002, p.7), a ciência opta a elaboração quantitativo porque é mais fácil de melhorar a forma: pode ser testado, verificado, experimentado e mensurável.

No entanto, Laville e Dionne (1999) apontam que esse tipo de argumento é inútil e fácil, pois o pesquisador já sabe qual método pode atender às suas necessidades. Portanto, desde que o método seja bem executado e os resultados sejam consistentes e de bom senso, não há razão para não considerar um método. Os métodos quantitativos e qualitativos necessitam ser estimados como complementares, não concorrentes (LAVILLE & DIONNE, 1999).

Para a coleta de dados o instrumento utilizado foi o questionário. A coleta de informações pode ser definida como um método utilizado para arranjar dados e informações inerentes ao objeto ou tema estudado, de modo que facilite ao interessado e que possa assim formular uma póstuma análise. Os questionários são um dos métodos mais utilizados para a obtenção dessas informações, nesse método o respondente irá responder as perguntas assim definidas pelo pesquisador intrínsecas ao tema relacionado.

Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 48), questionário refere-se a um método de obtenção de respostas a perguntas por meio de fórmula preenchida pelo próprio repórter. O questionário pode ser usado de forma aberta, onde os respondentes podem responder abertamente, levando em conta seus pensamentos e teorias relacionados a determinado fato, ou de forma fechada, onde o respondente terá a oportunidade de apenas selecionar uma opção que mais condiz com sua linha de raciocínio referente a questão sugestiva.

O presente instrumento foi direcionado ao proprietário no mês de janeiro de 2021, com questões relacionadas ao ramo da atividade, de forma aberta, a fim de que a coleta de dados seja mais simplificada e sucinta na tabulação dos resultados.

A empresa objeto de estudo desta pesquisa está sediada no Município de Itaituba, localizada na estrada DNER no bairro bom jardim. Está inserida no ramo de Transporte, legalmente registrada na Junta Comercial do Estado do Pará, com experiência de 12 anos na área, e que ao longo dos anos, alcançaram a confiança do mercado através de sua adaptação a necessidade de seus clientes e capacidade operacional. A filosofia de trabalho da empresa é oferecer aos clientes qualidade, segurança e melhor relação custo-benefício, visando atender toda a sociedade. A empresa atua com serviços de transporte de passageiros (terrestre e fluvial), traslado, turismo, eventos e locação de equipamentos e máquinas pesadas.

O sócio proprietário da empresa é brasileiro, casado tem 38 anos, graduado em Administração, atua ativamente sendo responsável da empresa, que sempre procurando a evolução, busca sempre ser parceiro de seus colaboradores.

O responsável acima citado trabalhou em duas diferentes empresas em diferentes ramos e funções, adquirindo uma ampla experiência e visão, a qual lhe revela metas importantes a serem alcançadas. Ao passo que vão sendo adquiridas, deixam visíveis o crescimento da empresa e seus negócios.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada na Empresa Servlog Transportes e Locações, em estudo no qual o gestor Allan Cirilo Lopes respondeu às perguntas abertas, e a seguir faz-se um confronto das perguntas com o conhecimento em evidência com base nas citações de autores importantes.

O questionário contém 13 perguntas e foi aplicado na íntegra para avaliar o grau de conhecimento do gestor sobre o tema, onde ainda no decorrer do trabalho foi dada a permissão para analisar como funciona todos os seus métodos e processos que a empresa utiliza e compreender as dificuldades enfrentadas pelo gestor para encarar o mercado. A empresa em estudo autorizou utilizar o seu nome neste trabalho.

No início do questionário foi coletado as informações pessoais do gestor identificado o gênero, seu estado civil, o grau de escolaridade e sua idade. Sobre as informações pessoais do indivíduo entrevistado seguiu-se as seguintes perguntas:

Pergunta 1: Qual seu gênero?

Resposta: “Masculino”

Pergunta 2: Qual sua idade?

Resposta: “38 anos.”

Pergunta 3: Qual sua escolaridade?

Resposta: “Sou graduado em Administração de empresas.”

O empresário Allan Cirilo Lopes, possui graduação em administração, 12 anos de atuação no mercado, é civilmente solteiro, sendo ele que acompanha todos os processos de produção e fabricação. Em seu quadro de funcionário possui 26 colaboradores.

Dando prosseguimento a pesquisa, seguimos com perguntas direcionadas sobre a gestão dos custos pertinentes ao ramo da atividade exercitada na empresa, este setor foi composto com quatro questionamentos.

Pergunta 4: A empresa tem conseguido identificar todos os custos e suas despesas? De que forma os custos são gerenciados?

Resposta: “Sim, consigo identificar através das análises que o setor financeiro dispõe. Eu acho que a forma é via lançamento em sistema, que é o C-plus, é um processo que a gente vem fazendo desde o ano passado, mudando o procedimento da operação nos lançamentos, através da ordem de serviço, tendo um controle muito rígido, uma cobrança da minha parte com relação ao setor financeiro, ao que está liberando do caixa e aos pagamentos que estão saindo da conta em relação as ordens de serviço, que é onde está relacionada todas as despesas possíveis”.

Independentemente do ramo de atividade do mercado, a gestão eficaz dos custos é uma das responsabilidades de qualquer líder na organização. Todos os gestores trabalham com recursos financeiros limitados e tem que distribuí-lo para projetos e ações a serem efetuados, para que assim suas metas estratégicas atribuídas com responsabilidade sejam alcançadas.

Segundo Cialdini (2003, p. 194), o termo controle é frequentemente rejeitado. O indivíduo o rejeita e o órgão composto de indivíduos. Porém, todos concordam: é

preciso controlar, avaliar, analisar e refletir sobre o que se faz, o que se realiza e o que se faz para quem.

Pergunta 5: Quais os métodos são usados para gerenciar os custos fixos?

Resposta: *“O método é via sistema e o plano de contas, que através dele temos as despesas classificadas e as que são fixas, são lançadas. Já previstas como fixas”.*

Segundo Oliveira (2000), as despesas fixas podem ser: honorários de diretores, salários e despesas sociais; salários e despesas de funcionários e gerentes; despesas financeiras; aluguel, seguros etc. Desta forma, entendemos que os custos fixos são despesas que a empresa gasta valores para a funcionalidade da gestão, sem a qual o setor não funcionaria.

Pergunta 6: Quais métodos são usados para gerenciar os custos variáveis?

Resposta: *“A forma de gerenciamento está tudo relacionado ao sistema, a gente usa o sistema que a gente faz o controle do financeiro, do operacional, desde a ordem até a finalização do serviço, que é o pagamento dos fornecedores e dos boletos, a venda para o cliente, o pré-faturamento, o faturamento, então o método que usamos é um controle via sistema, através de vários procedimentos de lançamentos. As minhas ordens de compra são autorizadas pelo administrativo, onde tenho uma pessoa responsável por isso, onde tem um limite determinado para autorização”.*

Custo variável é definido como qualquer custo cujo total dependa do nível de atividade, ou seja, custo variável é igual ao aumento ou diminuição do nível de atividade. Essa ação não procede sempre no mesmo nível, pois se dar de acordo com o grau de reciprocidade entre nível de custos dos produtos vendidos e atividade (SANTOS 2006).

Segundo Pereira (2014), quando a administração de custos é bem gerida dentro da organização, ela contribui para a lucratividade da organização, e é por meio da lucratividade que a receita traz diversas vantagens dentro da empresa, como resultado, realizando uma excelente análise de custos de produtos e serviços, e conquistando uma vantagem no mercado.

Pergunta 7: Como a Contabilidade tem conseguido ajudar sua empresa na gestão dos custos?

Resposta: *“Os lançamentos, os resultados via balanços nos informam margens, determinam para a empresa em cima de quanto está trabalhando, qual é a minha margem líquida e bruta, o que está sendo gasto com impostos. Os lançamentos contábeis nos ajudam muito, pois se tornam um “farol” para a empresa”.*

Como caracteriza Pereira (2014) é necessário que o gestor da empresa coordene todos os processos de custos e despesas, é que identifique estes itens no processo que a organização realiza. Custos e despesas têm basicamente os mesmos conceitos, porém funções diferentes que acaba confundindo as ideias dos gestores, por serem basicamente a mesma concepção, portanto é por este motivo que precisa ter muita atenção, desta forma, não haverá erros na formação do preço de venda.

A Contabilidade fornece aos usuários diversas ferramentas, entre as quais a gestão de custos é uma delas, pois pode-se entender que o bom funcionamento e a gestão dos custos podem consentir aos gestores reduzir erros na precificação. Como vemos, o gestor utiliza sim ferramentas necessárias para que seja possível o gerenciamento de dados, e na hora da formação de preços é possível obter dados que possam ser levados em consideração na formação de preços.

Terminado as perguntas sobre a gestão dos custos, seguimos as perguntas para conhecer a classificação desses custos alocados aos serviços prestados pela entidade empresarial.

Esta pergunta teve como por objetivo conhecer a forma como a organização está usando como direcionamento a classificação, esquematização e separação dos custos e despesas gerados pelas atividades exercidas.

Pergunta 8: De qual maneira os custos ou as despesas são classificados atualmente na sua empresa?

Resposta: *“São classificados a partir de um plano de contas, despesas administrativas e entre outras, são subdivididas através de um plano de contas”.*

Através de códigos e classificações é possível construir um plano de contas para determinada empresa, nele é necessário que seja agrupado todas as entradas e saídas, para que assim seja possível que o responsável pela contabilidade da

empresa, possa estar produzindo os relatórios financeiros com todas as informações registradas em determinado período.

Para Padoveze (2009), o plano de contas é uma junção de contas criada pelos contadores para atender às necessidades de registro de transações de eventos econômicos, de forma a poder construir os principais relatórios contábeis e disponibilizar informações de serviço para todos os usuários contábeis.

Seguindo, fez-se uma pergunta com o objetivo de compreender como a empresa consegue analisar o retorno dos seus investimentos para que assim possam estar tendo conhecimento do real valor das suas negociações e qual o grau da existência do lucro ou prejuízo destes.

Pergunta 9: Como a empresa tem conseguido analisar o retorno dos seus investimentos?

Resposta: *“O sistema pode me dar. Se eu comprei um equipamento, posso estar pegando as informações que foram lançadas em relação as despesas e receitas daquele equipamento. Assim posso estar observando qual foi a minha margem de lucro do equipamento”.*

Segundo Küster (2012) as ferramentas de organização é um grande passo para empresa, as planilhas e o modo coerente para organizar as finanças da organização é saber como que o dinheiro da empresa está sendo utilizado. Dessa forma possibilita compreender que a falta de planejamento nas finanças da organização traz diversos problemas, assim como não ter noção onde seu dinheiro está sendo investido é um ponto negativo e trará problemas rápidos. Diante disto é preciso deixar claro que os custos tendem a ser maiores do que a empresa que tem em caixa, caso ela não use um método de planejamento de suas finanças.

Com a próxima pergunta trataremos da formação de vendas e preços, esta informação é necessária porque neste momento a contabilidade de custos terá um papel ativo para fazer esta determinação, sendo necessário arcar com todos os custos possíveis para atingir seus objetivos, proporcionando atividades aos seus clientes para que a empresa se mantenha estável no mercado e evite a falência.

Esta pergunta foi realizada com o objetivo de analisar quais custos o gestor ou o responsável por formar os preços está levando em consideração ao prestar serviço frente a sua rentabilidade.

Pergunta 10: Na elaboração de preço, quais os principais custos são levados em consideração no ramo da sua atividade?

Resposta: *“Combustível, mão de obra, tributos e custos de manutenção, estes são os principais pontos levados em consideração por mim”.*

Na visão de Pereira (2014) a formação de preço requer bastante atenção na coleta das informações para realização do cálculo, a formula é descomplicada, usada para formar os preços de produtos e serviço, e é constituída por: $\text{Lucro} + \text{Custos} + \text{Despesas variáveis}$. Não é apenas um simples cálculo, e depende de como o gestor faz a classificação de suas despesas de custos mensalmente para que logo em seguida, o preço de venda possa ser formado para colocar no mercado.

De acordo com Pereira (2014) para fazer esta formação de preço de modo coerente é necessária uma análise profunda de todos os gastos e despesas que a empresa faz, o primeiro fator a ser analisado são os custos, deve se fazer a classificação dele de maneira correta separando os custos fixos e variáveis colocando cada custo em seu determinado local como poder analisar na fórmula á cima. Dessa forma, para que essa fórmula seja efetuada de forma justa, o gestor deve atribuir esses custos aos seus produtos, mercadorias e serviços para então ocorrer a venda do produto é serviço.

A formação de preço é uma parte muito importante, pois ela determinará o futuro da empresa no mercado de trabalho. Conforme vimos, é necessário que seja realizado uma apuração de todos os custos e despesas junto com os lucros de uma atividade exercida que gere receita para empresa, para o gestor empregar o preço e venda do seu serviço. Sendo assim, o acompanhamento das compras, o planejamento das atividades e a organização dos dados gerados com cada ação realizada por seus colaboradores para a manutenção dos exercícios distribuídos, são fatores que necessariamente precisam ser organizados e estudados, para que quando venha formar os preços, todas os gastos sejam cobertos com a venda do seu serviço ou produto.

As próximas perguntas abordam um dos focos principais desse estudo de caso, o ponto de equilíbrio, para sabermos se a empresa possui este equilíbrio, onde possa ser sustentável e solida. Conforme apresentado no referencial teórico, este ponto é muitíssimo importante, pois é neste momento que saberemos se as atividades realizadas na empresa equilibram os custos e despesas.

Pergunta 11: A empresa consegue identificar quanto precisa vender para custear todas as despesas e custos? É possível avaliar a partir de quanto de venda por mês há lucro?

Resposta: *“Sim, eu faço essa conta na hora que estou concluindo um contrato e uma aquisição de algum equipamento, independente de eu ter contrato ou não, quando listo movimento por uma empresa, pois trabalhamos com três CNPJ, recentemente fiz uma movimentação entre essas empresas na qual coloquei uma gama de equipamentos dentro dessa outra, assim, fiz o custo fixo daquela empresa e o rendimento médio daquele equipamento e aquele que não tenho certeza, coloco mínimo e a partir daí eu vou encaixando as minhas despesas. Se eu vejo que aquela quantidade de equipamento não supri os custos estáveis daquela empresa e verifiquei oportunidade no mercado de alguns equipamentos e eu estava buscando balancear isso entre as empresas, eu busquei aquisição de alguns equipamentos, encaixei mais nessa empresa para chegar em um cálculo de margem de lucro. Precisei fazer um cálculo de tudo isso para saber o que seria viável e o que seria exigido de faturamento para cobrir aquele x de despesas”.*

No entendimento de Pereira (2014), a contabilidade de custos irá dispor informações gerenciais para cada departamento da organização, principalmente para o departamento gerencial responsável por todos os relatórios contábeis, além de ter as funções de controle de operações, planejamento e tomada de decisão para alcançar a distribuição justa de todos os custos de produção dos produtos.

A pergunta realizada buscou identificar qual o controle financeiro que o gestor da empresa utiliza para saber o quanto gasta e o quanto vem lucrando, e notar se tem organização em suas finanças da empresa. Assim é possível observar que o gestor compreende a importância da classificação de modo coerente destes custos, é classificando todos de modo correto, até chegar no seu objetivo desejado que é saber do seu faturamento mensal, e ter em relatórios o número de despesas, pois todas essas informações auxiliam no desenvolvimento de uma organização.

Esta pergunta foi realizada para dar continuidade a formulação do objetivo do trabalho, pois com o conhecimento dessas informações a empresa consegue fazer uma análise de toda a sua funcionalidade e seus resultados no mercado de trabalho.

Pergunta 12: Estudando a situação financeira da empresa, na execução de suas atividades, qual atividade ou produto tem maior contribuição para a receita? Quais produtos geram ou agregam maior custo ou despesa?

Resposta: *“A nossa parte de locações, é a nossa parte mais rentável. É a que gera mais receita e maior liquidez. A parte de transportes gera maiores custos e despesas, por causa da quantidade de mão de obra envolvida. Nas locações não são inclusas mãos de obras e nem combustível, o custo é somente com a manutenção do equipamento, onde vemos uma diferença grande”.*

De acordo com Padoveze (2013) os gastos na contabilidade têm como função atingir todos os seus pagamentos e recebimentos de ativos, com isto nota-se que tem como função de receber os produtos e serviços para serem utilizados no processo operacional da empresa, com isto os valores são gastos com o que é consumido pela empresa. Dessa forma, a palavra gasto é considerada como os custos, despesas, investimentos.

Ainda de acordo com Padoveze (2013) despesas são necessárias para uma organização, são gastos essenciais para venda de produtos e serviços, estes gastos estão ligados diretamente as áreas do comércio e da gestão da empresa. Assim quando vendido o produto ou serviço ele vira automaticamente uma despesa, todo este processo é feito com o objetivo de obter receita.

A pergunta realizada teve como objetivo saber se o gestor utiliza desta ferramenta contábil que é essencial, vimos com a resposta, que há um conhecimento sobre os serviços gerados pela empresa, pois possui organização e planejamento das receitas, custos e despesas. É importante frisar que o acompanhamento dessas informações é de grande relevância para a obtenção de resultados para a empresa, quando a empresa realiza o gerenciamento desses dados ela só tende a crescer e evoluir no mercado onde atua.

Nesta última pergunta temos como objetivo entender como o gestor lida com todos os empecilhos gerados no ramo de trabalho da sua empresa e como ela está sendo preparada para continuar sustentável e solida no mercado, alcançando o seu ponto de equilíbrio.

Pergunta 13: De que forma a empresa poderia fazer para minimizar seus custos e agregar maior volume de receita?

Resposta: *“Melhorar meu controle de combustível, fazer uma gestão do meu estoque mais eficiente e uma gestão mais eficiente na minha manutenção, isso irá fazer reduzir meu custo. Aqui é a única forma de diminuir o meu custo. Agregar maior volume de receita é fazer o que já estamos fazendo, que é investir em alguns equipamentos, como oportunidade, como nicho de oportunidades que a empresa já possui, que visualizei e continuar investindo na variedade de serviços de soluções, como na locação de guindaste, geradores, auto socorro, plataformas, camionetes etc., então essas são coisas que estamos implantando junto com nossos projetos para melhorar nossa receita”.*

Segundo Matsumoto (2017) existem inúmeras dificuldades para gerência de uma empresa. O primeiro de todos é que alguns gestores não vêm fazer planejamento de seu negócio sendo que isto é essencial, muitos entram no mercado pensando que podem gerir só com a experiência que tem dia a dia, sendo que estão completamente errados.

O planejamento é de suma importância para desenvolvimento das empresas, alguns gestores dizem que a dificuldade em gerenciar está na concorrência devido o mercado estar crescendo muito, porém essa dificuldade é simples de resolver, realizando estudos e procurando pontos negativos do concorrente e melhorando os seus sejam eles positivos ou negativos e fidelizando clientes e segmentando.

Para controlar as dificuldades, os gestores devem primeiro fazer planos para controlar e executar na empresa, por isso é necessário utilizar ferramentas que os auxiliem na gestão. É essencial que os gestores busquem sempre o melhor para os clientes procurando inovações e conseguindo um bom posicionamento no mercado para enfrentar os concorrentes.

Ao final da investigação, podemos verificar que a empresa é capaz de obter todas as informações possíveis para atingir os resultados definidos de acordo com sua finalidade e objetivos. Todos os gestores têm que conhecer a sua empresa como um todo. É necessário entender os processos executados pela empresa, e é de extrema seriedade saber que para formular o preço de um serviço ou produto tem que conhecer todos os elementos que fazem parte da estrutura da organização, pois assim, conseguirá saber quais produtos ou serviços prestam mais ou menos lucros e quais abonam prejuízos.

Silva (2008) afirma que a função básica do controle de custos é fornecer à gestão da empresa informações sobre custos históricos e custos futuros, de forma a contribuir de forma significativa para o planejamento e controle operacional.

Vimos que, usando as ferramentas de gestão fornecidas pela contabilidade de custos, os gerentes podem definir preços, investimentos, custos e despesas, como o próprio gestor respondeu na pergunta sete, a contabilidade se torna um “farol” para a empresa. E é justamente isso, a contabilidade em si é a linguagem dos negócios. Usando todos os fundamentos e ferramentas disponibilizadas o negócio só tem a crescer.

Um bom sistema de custeio acomoda uma informação muito clara de custos em diferentes campos de atuação, tendendo em específico para o valor dos bens acionados. Comparando os resultados obtidos com os resultados predefinidos, pode-se avaliar os recursos envolvidos na comercialização e a situação anormal de vendas bem-sucedidas. Esta comparação também serve para fazer uma projeção de resultados futuros. Com isto, poderemos estar fazendo análise de margens de lucros e definindo os próximos passos para a redução dos custos desnecessários ou que sugam a receita da empresa e investir naqueles que agregam receita.

Essa análise deve estar em linha com o plano da entidade, seja de curto ou longo prazo, de forma a não se desviar da trajetória estabelecida naquele período. Outro ponto importante que podemos estar levando em consideração na finalização da análise desta pesquisa é a relevância das informações contábil-financeira, onde elas devem representar com fidedignidade.

Na pergunta cinco, vimos que o gerenciamento dessas informações é lançado conforme o plano de contas, este ponto é de extrema necessidade, pois quando são elaborados os relatórios financeiros, como a DRE, estarão lançados todos os custos e despesas daquele período, assim como as receitas. Se referindo ao ramo da empresa estudada, é neste campo que os lançamentos terão representatividade, pois precisam estar completos, neutros e livres de erros, seja na compra de combustível, peças, máquinas ou equipamentos, ou despesas administrativas com manutenção dos equipamentos e mão de obra utilizada nos serviços prestados, assim como gerenciamento do estoque, onde deve ser registrado todas as utilizações, a fim de evitar perdas de materiais.

5 CONCLUSÃO

O objetivo geral do estudo foi analisar como as ferramentas de gestão disponibilizadas pela contabilidade de custos podem auxiliar as empresas dos negócios de transporte e locações, para que resultados positivos sejam alcançados no seu setor de atuação.

Os resultados deste estudo mostram que a empresa pesquisada Servlog Transportes e Locações possui informação e estrutura para analisar as

necessidades de utilização dos dados cadastrados, como custos e despesas, e os gestores têm plena consciência da necessidade do uso da contabilidade, incluindo custos, para gerenciar e melhorar o seu o negócio. Essa pesquisa ajudou a empresa a esclarecer a importância de manter esses dados organizados, determinados e neutros em todos os momentos, para que sejam consistentes e confiáveis quando necessários para uso.

Durante a pesquisa foi possível identificar os principais objetos de custos, onde se pode emitir relatórios gerenciais de custos através dos sistemas de informações internos. O objetivo proposto foi atingido e as questões norteadoras respondidas.

Verificou-se também que, assim como todo negócio, apesar de a empresa possuir todas as ferramentas gerenciais para assessorar na tomada de decisões e assim descobrir seu ponto de equilíbrio, há uma necessidade de uma utilização mais eficaz do controle de combustível, principalmente por ele ser uma das principais despesas de uma frota e o mercado do produto variar muito.

Desta forma, pode-se comprovar que a empresa deve entender seus custos e despesas para que entenda quais decisões são essenciais para o normal funcionamento e rentabilidade.

Uma das soluções para melhoria seria adoção de um sistema próprio para o ramo, a tecnologia neste momento é um aliado das empresas, hoje em dia possui diversos sistemas integrados que são desenvolvidos de acordo com as características da operação de transportes, e indo mais além é possível fazer o monitoramento do comportamento dos motoristas, onde é possível monitorar a localização dos veículos em tempo real, verificar desvios da rota, aceleração e acompanhar o desgaste dos pneus, todos esses fatores são responsáveis pelo aumento nos gastos com combustíveis.

Com os propósitos estabelecidos sendo alcançados, podemos concluir que esta pesquisa ajudou a explicar como resolver as questões de custos aplicadas ao setor empresarial no negócio de transporte e locações. Porém, como sugestão, novos estudos necessitam ser feitos buscando temas que abordem a automatização desses setores que usam subsídios de custos no seu desenvolvimento de tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A. [et al.]. **O Processo de tomada de decisão:** adoção de sistemas de apoio a decisão no jogo de empresas. Artigo do VI.

BEULKE, Rolando. Gestão de Custos na Administração Pública. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, n. 135, p. 4-5, dez. 2008.

BORNIA, Antônio Cezar. **Análise Gerencial de Custos.** Aplicação em empresas Modernas. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRUNI, Adriano Leal e FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CABRE, M. T - **La terminología: teoria, metodología, aplicaciones**. Barcelona, Editorial Antárdida/Empúries, 1993.

CERVO, A. L. BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIAVENATTO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4ªedição. São Paulo: Manole, 2012.

CIALDINI, Robert B. **The Science of persuasion** . Scientific American Mind, pp. 70-77, dec. 2003.

COSTA, Naldo. **Terminologia de Custos**. Disponível em: <<http://contabilcustos.blogspot.com/p/glossario.html>>. Acesso em 15 de nov. de 2019.

CREPALDI, Silvio A. **Curso básico de contabilidade de custos**. SÃO PAULO: Atlas, 1999.

CRESWELL, John W. (2007); **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 248 p.

CUNHA, Francisco André Medeiros da. **FACÇÕES DE COSTURA NO INTERIOR DO RN: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**. 2015. 60 f. Monografia - Curso de Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos-RN, 2015.

DA SILVA, Jandeson Dantas. **Gestão De Custos Como Ferramenta De Planejamento e Controle**: um estudo no Jornal Gazeta do Oeste em Mossoró/RN. Rio Grande do Norte, 2013.

DEMO, P. **Complexidade e Aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002.

FERREIRA, José Antônio Stark Ferreira. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOLIVER, Olívio. **Contabilidade de Custos**. Curitiba: Juruá, 2008.

KROETZ, Cesar Eduardo. **Apostila de Contabilidade de Custos I**. Ijuí: Unijuí, 2001.

KÜSTER, Edison. **Custos e formação de preços**. 2. ed. Curitiba: Juruá,2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 7ª.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9ª ed. São Paulo. Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATSUMOTO, Bianca. **Os 10 principais desafios enfrentados pelas empresas**. 2017. Disponível em: <<https://blog.edocx.com.br/empresas-e-os-10-principais-desafiosenfrentados/>>. Acesso em: 30 de out. de 2020.

MOREIRA, D.A. (2002). **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira – Thonson.

NEUMAN, W.L. **Social Research Methods: Qualitative and Quantitative Approaches**. 3ª ed. Allyn and Bacon, Boston, 1997.

OLIVEIRA, Camila Valessa Dantas. (2016). **CONTABILIDADE DE CUSTOS: um estudo de caso sobre o ponto de equilíbrio de uma empresa do ramo faccionista têxtil**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/veja-negocios-mais-promissores-para-micro-e-pequenas-empresas-em-2018.ghtml> - Acesso em: 18 de nov. de 2020.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade de custos: Teoria, Prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP)**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PEREIRA, M. S. A. **Gestão de Custos**. 1. ed. São Paulo: IOB Folhamatic, 2014.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, J. J. D. **Formação de preços: Enfoque prática adaptado à reforma econômica**. São Paulo: Atlas, 1986.

SANTOS, Joel José dos. **Análise de custos: remodelando com** SANTOS, Joel José. **Contabilidade e análise de custos: modelo contábil, Métodos de depreciação, ABC-Custeio Baseado em Atividades, Análise atualizada de encargos**

sociais sobre salários, custos de tributos sobre compras e vendas. 6ª ed.–São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, José Luis dos; SCHIMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto; NUNES, Marcelo Santos. **Fundamentos de Contabilidade de Custos**. 22ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

SARDINHA, J. C. **Formação de preço: Uma abordagem prática por meio da análise custo-volume-lucro**. São Paulo: Atlas, 2013.

SCHIER, C. U. C. **Gestão Prática de Custos**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2004.

SCHOEPS, Wolfgang. **O Método do Custeio Direto**. São Paulo: RAE-Revista de Administração de Empresas, vol. 32, n. 3, jul-ago 1992.

SEBRAE – SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RIO GRANDE DO NORTE. **Pró-sertão programa de industrialização do interior**. Disponível em: <<http://www.cbm.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=78494&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=NOT%C3%8DCIA>>. Acesso em: 23 de set de 2020.

SENGER, Igor; CUNHA, Elcemir Paço; SENGHER, Carine Maria. **O Estudo de Caso Como Estratégia Metodológica de Pesquisas Científicas Em Administração**: um roteiro para o estudo metodológico. Minas Gerais: Atlas, 2002.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

THEODORSON, G.A. & THEODORSON, A.G. **A modern dictionary of sociology**. London, Methuen, 1970.

TRIVINÔS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em ação. São Paulo: Atlas, 1987.

VANDERBECK, Edward J.; NAGY, Charles F. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Pioneira, 2003. 11ª edição.

VANDERBECK, Edward J.; NAGY, Charles F. **Contabilidade de Custos**. 11 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

WSchoeps - **Revista de Administração de empresas**, 1992 - SciELO Brasil.

WERNKE, R. **Gestão de Custos: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

YANASE, João. **Custos e formação de preços**: Importante ferramenta para tomada de decisões. São Paulo: Trevisan, 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. **ênfase para custo marginal, relatório e estudo de caso**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

APÊNDICE (S)



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este questionário destina-se apenas para fins acadêmicos, no entanto o seu preenchimento não acarretará quaisquer danos para os participantes, e você está

sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo **A CONTABILIDADE DE CUSTOS NO SETOR DE TRANSPORTES E LOCAÇÕES: Um estudo de caso na empresa Servlog em Itaituba/PA**

**QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APLICADO COM ALLAN CIRILO LOPES.**

1 Qual seu gênero?

2 Qual sua idade?

3 Qual sua escolaridade?

4 A empresa tem conseguido identificar todos os custos e suas despesas? De que forma os custos são administrados?

5 Quais métodos são usados para gerenciar os custos fixos?

6 Quais métodos são usados para gerenciar os custos variáveis?

7 Como a contabilidade tem conseguido ajudar sua empresa na gestão de custos?

8 De qual maneira os custos ou as despesas são classificados atualmente na sua empresa?

9 Como a empresa tem conseguido analisar o retorno dos seus investimentos?

10 Na elaboração de preço, quais os principais custos são levados em consideração no ramo da sua atividade?

11 A empresa consegue identificar quanto precisar vender para custear todas as despesas e custos? É possível avaliar a partir de quanto de venda por mês há lucro?

12 Estudando a situação financeira da empresa, na execução de suas atividades, qual atividade ou produto tem maior contribuição para a receita? Quais itens geram ou agregam maior custo ou despesa?

13 De que forma empresa poderia fazer para minimizar seus custos e agregar maior volume de receita?

OBRIGADA POR COLABORAR COM MEU TRABALHO ACADÊMICO!